



CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

## **IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

CAMPINA GRANDE/PB

DEZEMBRO/2015

Michelle Gertrudes Cardoso

**IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Livânia Beltrão Tavares

CAMPINA GRANDE/PB

Dezembro/2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C268i Cardoso, Michelle Gertrudes  
Importância da afetividade na educação infantil [manuscrito] /  
Michelle Gertrudes Cardoso. - 2015.  
36 p.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2015.  
"Orientação: Profa. Ma. Livânia Beltrão Tavares,  
Departamento de Educação".

1. Educação Infantil 2. Afetividade 3. Prática Pedagógica 4.  
Processo Ensino-Aprendizagem I. Título.

21. ed. CDD 372

Michelle Gertrudes Cardoso

**IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da  
Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à  
exigência para obtenção do grau de Licenciatura Plena  
em Pedagogia.

Aprovada em 02/12/2015

*Livânia Beltrão Tavares*

Prof<sup>ª</sup> Ms. Livânia Beltrão Tavares  
(orientadora)

*Diana S. Braga*

Prof<sup>ª</sup> Ms. Diana Sampaio Braga  
(examinadora)

*Maria de Lourdes Cirne Diniz*

Prof<sup>ª</sup> Ms. Maria de Lourdes Cirne Diniz  
(examinadora)

CAMPINA GRANDE/PB

Dezembro/2015

A Deus que nos criou e foi criativo nesta tarefa. Seu folego de vida em mim me foi sustento e me deu coragem para questionar realidades e propor sempre novo mundo de possibilidades. Dedico este trabalho.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao meu Senhor Jesus por mais um presente recebido que é sem sombra de dúvidas fruto de seu grande poder.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presente.

A minha querida orientadora Prof<sup>a</sup> Ms. Livânia Beltrão Tavares, pelo suporte que lhe coube, pelas correções, incentivos, por sua competência e seu indispensável apoio no desenvolvimento do presente trabalho.

Aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

A minha família querida que foi sem dúvida alguma minha base de sustentação nos momentos mais difíceis que enfrentei no curso.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

“O indivíduo é social não como resultado de circunstâncias externas, mas em virtude de uma necessidade interna.” (Henri Wallon)

## RESUMO

O presente artigo teve como objetivo discutir a temática afetividade na Educação Infantil. Essa discussão é de fundamental importância para os profissionais dessa área, pois falar de Educação Infantil requer discorrer sobre afetividade na prática pedagógica do professor. Todo profissional que realmente se preocupa com a sua prática pedagógica busca conhecimento para desenvolver um excelente trabalho junto às crianças. Neste trabalho discorreremos sobre algumas concepções de afetividade, algumas considerações sobre Educação Infantil. Como fundamentação teórica nos amparamos na visão de teóricos renomados no assunto, como Henri Wallon, Piaget, Vygostky, Lisboa, Antunes, Chalita, entre outros. Trata-se de um estudo descritivo, de caráter qualitativo, que utilizou como instrumento de coleta de dados um questionário, aplicado a dez professoras da Educação Infantil sobre afetividade. A presente pesquisa mostrou que os profissionais da Educação Infantil consideram muito importante a afetividade no processo de ensino aprendizagem, pois trás relevantes benefícios na aprendizagem das crianças, os objetivos detectados pelos professores foram: : cooperação; tolerância; solidariedade; amizade; respeito; gosto pelo estudo; interações entre professores e crianças; desenvolvimento cognitivo; aprendizagem satisfatória etc. Enfim, esse trabalho foi importante para minha formação, pois permitiu pesquisar um tema tão prazeroso e interessante, e constatar que a cada dia os profissionais da Educação Infantil devem procurar se capacitar mais, para se tornarem os melhores em sala de aula

**Palavras-chaves:** Afetividade. Desenvolvimento. Benefícios da afetividade.



## INTRODUÇÃO

É de extrema importância e relevância o estudo sobre afetividade no contexto da Educação Infantil. É um tema complexo, e pela sua complexidade exige de cada profissional da Educação Infantil leituras que possibilitem compreender o assunto de forma eficaz.

A Educação Infantil precisa ser tratada de forma séria, pois é um segmento muito importante da educação, pois é a base, quando bem trabalhada irá capacitar crianças para evoluírem no seu quadro de desenvolvimento cognitivo.

O desenvolvimento cognitivo da criança é muito importante para o seu amadurecimento e convívio na sociedade. Desde cedo as crianças são estimuladas a se socializarem, porque existe um mundo que no tempo certo irá exigir delas adaptação ao meio.

É importante compreendermos o universo da criança, antigamente a criança não tinha voz, era silenciada na história, felizmente essa realidade mudou, e hoje nos preocupamos de fato com a educação e aprendizagem das crianças.

O estudo voltado para criança é minucioso, requer dedicação do profissional que almeja lecionar na Educação Infantil. Quando pensamos em Educação Infantil, também pensamos em afetividade. Por que será? A criança é um ser frágil, que necessita de carinho, amor, atenção, etc...Sendo que o professor da Educação Infantil precisa ter em sua mente que afetividade é algo mais complexo.

O dicionário Aurélio define afetividade da seguinte maneira:

s.f.1. Qualidade ou caráter de afetivo. 2. Psic. Conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado, de alegrias ou tristezas. (AURÉLIO, 2004, p.61).

A afetividade é sentimento, não se limitando apenas a isto, no campo do desenvolvimento da aprendizagem da criança é um elemento chave para o seu desenvolvimento cognitivo.

O afeto é uma arma que o professor pode utilizar em sala de aula para que as crianças aprendam eficazmente, evoluam no processo de aprendizagem. O afeto pode transformar vidas, um olhar afetuoso do professor, vai insistir com aquele aluno que tem dificuldades de aprendizagem de evoluir. O afeto tem o poder de nos tornar, mas seres

humanos, pessoas que busquem explicação para o fato de algumas crianças parecerem que não evoluem na aprendizagem.

Ser um professor afetuoso não é colocar a criança no colo, dizer que a tarefa está linda; é se preocupar com aprendizagem da criança. Se preocupar com a criança faz toda a diferença, porque mostra que o professor enxerga aquela criança como ser integral, dotado de particularidades, que faz toda diferença no processo de ensino aprendizagem.

Vivemos numa época que temos acesso à informação de forma rápida, tudo está em constante transformação, por isso o professor precisa sempre buscar se atualizar e se tratando de crianças, o professor capacitado dentro de sala de aula faz toda a diferença.

O professor da Educação Infantil precisa ter conhecimento sobre o assunto afetividade, além de ter conhecimento precisa praticar em sua sala de aula. A experiência é o que movimenta o mundo, boas práticas pedagógicas modificam todo um cenário. A teoria sobre afetividade é maravilhosa, é algo envolvente, que se preocupa com a criança de uma forma bela, pois legitima um estado que lhe é negado, os da emoção, a criança sente, e o seu sentimento deve ser estudado e respeitado.

O estudo sobre afetividade nos leva a outro patamar da educação, porque a afetividade na Educação Infantil não se preocupa em apenas transmitir conteúdos, certificar que a criança aprendeu a ler, escrever e sabe contar, não é algo mecanicista.

O processo de afetividade no ensino não rotula as crianças, muito pelo contrário sabe que tem um jeito e que através da afetividade irá encontrar o caminho para conduzir a criança no caminho do crescimento. O professor que toma posse dos estudos de grandes teóricos da educação, que se dedicaram a estudar esse tema, com certeza será um professor diferente, que nunca estereotipará o seu aluno como sendo “burro” ou “desinteressado”.

O que se pretende nesse artigo é discutir a importância da afetividade no ambiente da Educação Infantil, quais os benefícios que os profissionais da Educação conseguem detectar em seus alunos com o uso da afetividade no processo de ensino aprendizagem das crianças. Para obter essas informações utilizamos de um questionário contendo perguntas fechadas e abertas, para podermos analisar o pensamento de cada professor sobre afetividade. Essa pesquisa teve como meta analisar qual a concepção de cada professor tem sobre afetividade, se eles consideram importante o uso da afetividade no processo de formação da aprendizagem da criança de zero a cinco anos.

Como referencial teórico recorreremos a estudiosos como Wallon (2010), Chalita (2004), Antunes (2006), entre outros. Estes possibilitam o enfoque sobre afetividade nos processos de ensino e aprendizagem, numa perspectiva problematizadora e crítica.

Para discorrer sobre a temática, organizamos o artigo em quatro seções. Na primeira, abordamos diferentes Concepções de afetividade, a partir dos estudiosos citados. Na segunda, discorreremos sobre a Educação Infantil. E na terceira o percurso metodológico e o desenvolvimento das atividades. Na quarta e última seção, analisamos a entrevista feita com professores da Educação Infantil.

## 1 Concepções de afetividade

O estudo sobre afetividade requer uma intensa reflexão, apesar de ser um tema muito discutido, sempre tem algo novo a acrescentar nas discussões, todo professor da Educação Infantil precisa dominar o tema, pois sua prática está muito interligada ao uso da afetividade em sala de aula junto às crianças.

Discorrer sobre afetividade não é uma tarefa fácil, pois é um campo onde a subjetividade é o elemento principal, toda discussão sobre afetividade se inicia com uma pequena discussão sobre algumas concepções sobre a mesma.

É sempre importante discorrer sobre afetividade, porque o contexto escolar é um ambiente que necessita de afetividade, principalmente a Educação Infantil. Nesse contexto é de grande valia analisarmos o que os pensadores da Educação refletem sobre afetividade, comparando com o pensamento dos professores da Educação Infantil sobre o assunto.

Para início podemos discorrer um pouco sobre o pensamento de Wallon a respeito do que venha a ser afetividade:

É possível pensar a afetividade como um processo amplo que envolve a pessoa em sua totalidade. Na constituição da estrutura da afetividade, contribuem de forma significativa as diferentes modalidades de descarga do tônus, as relações interpessoais e a afirmação de si mesmo, possibilitada pelas atividades de relação. (WALLON, 2010, p.14).

Os estudos de Wallon são referência sobre afetividade, sua concepção nos faz refletir sobre a amplitude do tema, quando enfatiza que a afetividade é um processo amplo, total do ser humano, nossas relações são recheadas de afetividade, que são construídas desde o ventre de nossa mãe. Todo indivíduo cresce permeado por relações de afetividade, essas relações vão construindo seu caráter. Wallon deixa bem claro a importância da relação no processo de afetividade. As relações interpessoais, ou seja, a relação entre pessoas, são muito importantes no processo de ensino-aprendizagem, a criança precisa ser amada para se auto afirmar e desenvolver do seu potencial na escola.

Segundo Gabriel Chalita (2004, p.33): “[...] afetividade é ter afeto no preparo, afeto na vida e na criação. Afeto na compreensão dos problemas que afligem os pequenos [...]”

Compete ao professor analisar as crianças de uma forma completa, não apenas se preocupando com o ensino, mas também analisando suas emoções

pedagogicamente, para poder ajudar caso problemas emocionais atrapalhem a sua aprendizagem. O afeto na educação é uma ponte importante para que a criança adquira as habilidades necessárias no ensino. Aprender através da afetividade, é saber que cada criança é singular e necessita de um olhar diferenciado do seu professor.

O professor principalmente da Educação Infantil não pode apenas se preocupar em ensinar a criança escrever e ler, é preciso afeto, para formar crianças capazes de ser cidadãos, o amor é uma força propulsora que incentiva o progresso continuamente, e qualquer criança que esteja passando por dificuldades tiver na sua vida um toque de afeto o seu futuro será brilhante.

Nós podemos observar na citação de Chalita um lado humanístico do processo ensino aprendizagem, onde não se resume em técnicas, mas compreender a criança como ser social, que enfrenta dificuldades que precisa de um olhar de afeto para mudar situações.

Nesse entrelaçado de informações, Lisboa fala sobre a importância das creches e escolas para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças.

[...] as creches e escolas são de grande importância para desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças[...]. Nesses locais, elas tem de aprender a brincar com as outras crianças, respeitar limites, controlar a agressividade, relacionar-se com o adulto e aprender sobre si mesma e seus amigos, tarefa estas de natureza emocional[...] fundamental para as crianças menores de seis anos é que elas se sintam importantes, livres e queridas.( LISBOA, apud AMORIM e NAVARRO,2012)

As creches e as escolas precisam ser ambientes acolhedores, onde as crianças se sintam bem e confortáveis, para que aprendam se relacionar umas com as outras e se relacionar com os adultos. A escola é de fundamental importância para que a criança aprenda a viver em sociedade e respeitar o outro. A escola ensina limites de uma forma carinhosa, quando leva a sério o processo de afetividade dentro dos muros da escola.

A afetividade, de acordo com Antunes (2006, p.5) é:

Um conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções que provocam sentimentos. A afetividade se encontra escrita na história genética da pessoa humana e deve-se a evolução biológica da espécie como o ser humano nasce extremamente imaturo, sua sobrevivência requer a necessidade do outro, essa necessidade se traduz em amor.

A afetividade é desenvolvida durante toda a vida, e essencial para nossa sobrevivência e aceitação no mundo, é através das relações afetivas que o ser humano sobrevive e vai construindo sua história, a partir de relações interpessoais.

Voltando às contribuições de Wallon( apud Galvão,1995,p.39-40) sobre o seu pensamento sobre afetividade, podemos indagar:

O estudo da criança contextualizada possibilita que se perceba que, entre os seus recursos e os de seu meio, instala-se uma dinâmica de determinações recíprocas: a cada idade estabelece-se um tipo particular de interações entre o sujeito e seu ambiente. Os aspectos físicos do espaço, as pessoas próximas, a linguagem e os conhecimentos próprios a cada cultura formam o contexto do desenvolvimento. Conforme as disponibilidades da idade, a criança interage mais fortemente com um ou outro aspecto de seu contexto, retirando dele os recursos para o seu desenvolvimento. Com base nas suas competências e necessidades, a criança tem sempre a escolha do campo sobre o qual aplicar suas condutas. O meio não é, portanto, uma entidade estática e homogênea, mas transforma-se juntamente com a criança.

Ao lermos as ideias de Wallon conseguimos refletir sobre a importância da afetividade, e traz à tona uma questão muito importante, a criança por vários estágios de interação, ou seja, a sua forma de se relacionar com as pessoas vai mudando ao longo do tempo, isso é muito bom, pois mostra que a criança está se desenvolvendo, por exemplo, crianças tímidas tem dificuldade de interagir, mas podemos observar que estímulos e partir que vai crescendo essa criança conseguem se relacionar com as outras pessoas.

Aos profissionais que não se preocupam em estudar sobre afetividade, é o momento de rever a sua prática e buscar novos horizontes, novas aprendizagens. É preciso se permitir aprender coisas novas, para lecionar coisas novas.

A criança espera que o seu professor seja afetuoso e compreenda as suas necessidades afetivas, suas emoções, seus desejos, medos, suas dificuldades de aprendizagem. A criança espera que seu professor dedique tempo para ouvi-la, para compreender os seus erros.

O profissional da Educação Infantil só pode mudar suas concepções se familiarizar com outras concepções de afetividade. Os estudos dos grandes teóricos do assunto são uma ferramenta importante de trabalho, ler o mundo, um professor leitor, irá formar alunos leitores. Ler sobre afetividade é se preocupar com a sua prática pedagógica.

Seguindo a esteira do conhecimento iremos falar sobre o pensamento de Vygotsky sobre afetividade. Segundo Silva (apud Oliveira e Regi, 2003):

Para Vygotsky, o papel da afetividade na configuração da consciência só pode ser examinada por meio da conexão dialética estabelecida com as demais funções. Nessa conexão, o repertório cultural, as inúmeras experiências e interações com outras pessoas representam fatores imprescindíveis para a

compreensão dos processos envolvidos. Por esse prisma, o sujeito ( de acordo com a psicologia histórico-cultural) é produto do desenvolvimento de processos físicos e mentais, cognitivos e afetivos, internos (história anterior do indivíduo) e externos (situações sociais).

É através da interação que a criança vai evoluindo no pensamento de Vygotsky, ele percebe a criança como um ser total, que se desenvolve a partir de diversos fatores que se completam. Essa junção de fatores é importante para desenvolvimento da criança, do ser humano em si.

## **2 Educação Infantil**

É relevante uma discussão sobre Educação Infantil, visto que a mesma tem respaldo legal para o seu desenvolvimento, no artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (lei 9394/96), diz o seguinte:

Art.29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).

A criança é um ser social, dotado de particularidades, por isso merece um olhar diferenciado, a noção de infância é algo recente, antigamente a criança era vista como um adulto em miniatura apenas. Hoje nossas discussões tentam sempre aprimorar-se para que a Educação Infantil seja da melhor qualidade, pois em suas mãos está a base do desenvolvimento intelectual da criança.

A leitura do artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (lei 9394/96) nos faz refletir na criança que iremos formar, o artigo é bem claro na sua finalidade, o professor da Educação Infantil precisa está habilitado a desenvolver as habilidades das crianças de forma integral, ou seja, não apenas no aspecto da cuidar, mas em toda sua amplitude, em todos os seus estágios, sempre observando o seu desenvolvimento.

Apesar de o professor formar uma criança integral, participar de todas as áreas da sua vida, no aspecto físico, psicológico, intelectual e social, suas atividades são apenas um complemento, ou seja, a educação da criança começa em casa, o professor

nunca poderá substituir a imagem materna ou paterna. Seu dever é acompanhar o desenvolvimento da criança no processo de ensino aprendizagem.

O desenvolvimento da criança dependerá de profissionais qualificados, que estejam capacitados para ensinar e aprender junto às crianças. A educação infantil é uma etapa muito importante na vida da criança, pois lhe possibilitará viver em conjunto com diversas pessoas, de diversos mundos, com diversas culturas, e esse choque cultural será importante para o desenvolvimento dela.

Porém é necessário que o ambiente escolar, seja como está exposto no RCNEI (1998):

(...) As instituições de educação infantil devem favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas, e ao mesmo tempo seguras para se arriscar e vencer desafios. Quanto mais rico e desafiador for esse ambiente, mais ele lhes possibilitará a ampliação de conhecimentos acerca de si mesma, dos outros e do meio em que vivem. (p.15)

A criança precisa se sentir segura no ambiente escolar para poder desenvolver de forma completa. Isso não é uma tarefa fácil, essa confiança não será construída do dia para noite é um processo longo, uma atividade diária, onde o professor necessitará de estratégias para alcançar seus objetivos.

Por isso é muito importante que os professores da educação infantil planejem suas aulas, para que suas metas sejam claras e objetivas. É preciso levar a sério a aprendizagem das crianças. Mas o que é planejamento?

Segundo Libâneo (1994):

O planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social. A escola, os professores e os alunos são integrantes da dinâmica das relações sociais; tudo o que acontece no meio escolar está atravessado por influências econômicas, políticas e culturais que caracterizam a sociedade de classes. Isso significa que os elementos do planejamento escolar- objetivos, conteúdos, métodos- estão recheados de implicações sociais, têm um significado genuinamente político. Por essa razão, o planejamento é uma atividade de reflexão acerca das nossas opções; se não pensarmos detidamente sobre o rumo que devemos dar ao nosso trabalho, ficaremos, entregues aos rumos estabelecidos pelos interesses dominantes da sociedade. (LIBÂNEO, 1994, P.222)

Será que o profissional da educação infantil planeja suas aulas? Essa pergunta será respondida mais adiante, quando analisarmos o questionário aplicado aos professores da educação infantil.



É indiscutível que é importante planejar as aulas que ministra, se nós defendemos que a criança merece uma educação de qualidade, que devem ser respeitadas suas particularidades ou singularidades, o mínimo que o professor pode fazer é entrar consciente na sala de aula sobre o que pretende ensinar.

O professor precisa observar a realidade das crianças que estão em sua sala de aula para poder desenvolver seu planejamento, é necessário que o professor observe cada criança, cada mundo que existe dentro dela e ajude a interagir e se desenvolver. O professor deve permitir que as crianças perguntem, participem e opinem sempre junto com os adultos e com outras crianças. É preciso estimular a autonomia da criança. Segundo Goulart (1996, p.65):

(...) É nas trocas com seus iguais que as crianças desenvolvem a autonomia. Através da linguagem no brinquedo e outras atividades, desde a fase pré-escolar elas exercitam a defesa dos seus direitos e vão aos poucos aprendendo a argumentar para defender seus pontos de vista. O trabalho em comum constitui excelente oportunidade para estas trocas interindividuais e o jogo de regras, à medida que a criança vai sendo capaz de fazê-lo, se presta à percepção do eu e do outro, fundamental para o desenvolvimento da autonomia.

A criança necessita interagir com seus colegas para se desenvolver, o professor é muito importante nesse processo de desenvolvimento da autonomia, pois é necessária sua mediação para estimular a fala das crianças. Criar na sala de aula um ambiente de afeto, onde a criança seja estimulada a relatar o que se passa com ela dentro do campo das emoções e ajudar da melhor forma possível.

Ser criança é poder errar até conseguir acertar, se o professor partir desse principio entenderá que cada criança tem o seu tempo de aprender, que o desenvolvimento cognitivo não é o mesmo para todas as crianças, e requer que o professor tenha paciência para esperar o desenvolvimento de cada criança ao seu tempo.

É necessário que o professor observe bem as crianças que ensina, e se questione constantemente como vai o desenvolvimento cognitivo de cada uma. Um olhar diferenciado faz toda a diferença, a paciência é necessária para desenvolver um excelente trabalho junto às crianças.

O profissional da educação infantil precisa conhecer as etapas de desenvolvimento que as crianças passam para poder melhor compreendê-la. Para

compreender essas etapas podemos falar da teoria epistemológica de Piaget, que é caracterizado por períodos.

Segundo Piaget (apud BOCK, 2002, p.101):

Cada período é caracterizado por aquilo que de melhor o indivíduo consegue fazer nessas faixas etárias. Todos os indivíduos passam por todas essas fases ou períodos, nessa sequência; porém o início e o término de cada uma delas dependem das características biológicas do indivíduo e de fatores educacionais, sociais. Portanto, a divisão nessas faixas etárias é uma referência, e não uma norma rígida.

Em seus estudos Piaget divide os estágios ou fases em quatro períodos, porém para o profissional da educação infantil os dois primeiros estágios são de suma importância para entender a criança de zero a cinco anos de idade.

O primeiro período é chamado por Piaget de Sensório- motor que vai de zero ano até dois anos de idade, o mundo nessa fase é vista pela criança através da percepção e dos movimentos.

Segundo Piaget (1969, p.18):

A inteligência aparece, com efeito bem antes da linguagem, isto é, bem antes do pensamento interior que supõe o emprego de signos verbais( da linguagem interiorizada). Mas é uma inteligência totalmente prática, que se refere à manipulação dos objetos e que só utiliza, em lugar de palavras e conceito, percepções e movimentos, organizados em esquema de ação.

Esse período é muito importante, pois a criança percebe tudo ao seu redor, quando bebê o seu universo será a sucção, que irá evoluir à manipulação de objetos, é muito importante que a criança passe por essa fase, pegue nos objetos, jogue, tudo isso vai se construindo em aprendizagem significativa.

É importante falarmos um pouco do que vem a ser aprendizagem significativa. Para compreendermos iremos utilizar do conceito de Ausubel (apud ALECRIM, 2010) que diz:

A aprendizagem significativa refere-se à maneira como o aluno trabalha as informações que deve apreender. Ele as recebe como algo não acabado e, antes de incorporá-las procura relacioná-las à sua estrutura cognitiva, ou seja, ao seu esquema mental e assim descobre uma nova aprendizagem e de forma ativa, assimila os sinais e assim constrói um novo conhecimento significativo.

A aprendizagem só é significativa quando o aluno consegue assimilar assuntos apreendidos com os novos, quando a criança apreende e o professor retoma o assunto acrescentando algo novo, se ela aprendeu o que foi posto, com certeza ela irá falar

o que já sabe sobre aquele assunto. Agora quando apenas decora depois de um tempo não irá lembrar e conseqüentemente não conseguirá fazer relação.

Por isso é importante que desde cedo os professores estimulem as crianças a aprenderem de forma significativa a partir da Educação Infantil, para não ter problema futuramente.

Retomando a importância dos objetivos no planejamento, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) orienta sobre os objetivos que devem ser atendidos na Educação Infantil, que são os seguintes:

Crianças de zero a três anos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Experimentar e utilizar os recursos de que dispõem para a satisfação de suas necessidades essenciais, expressando seus desejos, sentimentos, vontades e desagrados, e agindo com progressiva autonomia;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Familiarizar-se com a imagem do próprio corpo, conhecendo progressivamente seus limites, sua unidade e as sensações que ele produz;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interessar-se progressivamente pelo cuidado com o próprio corpo, executando ações simples relacionados à saúde e higiene;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Brincar</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• relacionar-se progressivamente com mais crianças, com seus professores e com demais profissionais da instituição, demonstrando suas necessidades e interesses.</li> </ul>

Fonte: RCNEI 2

Crianças de quatro a seis anos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• ter uma imagem positiva de si, ampliando sua autoconfiança, identificando cada vez mais suas limitações e possibilidades, e agindo de acordo com elas;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• identificar e enfrentar situações de conflitos, utilizando seus recursos pessoais, respeitando as outras crianças e adultos e exigindo reciprocidade;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• valorizar ações de cooperação e solidariedade, desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração e compartilhando suas vivências;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• brincar;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• adotar hábitos de autocuidado, valorizando as atitudes relacionadas com a higiene, alimentação, conforto, segurança, proteção do corpo e cuidados com a aparência;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• identificar e compreender a sua pertinência aos diversos grupos dos quais participam, respeitando</li> </ul>

suas regras básicas de convívio social e a diversidade que os compõe.
---

Fonte: RECNEI 2

A leitura do RCNEI é muito importante porque dá subsídio ao trabalho do profissional da Educação Infantil. Ter conhecimento dos objetivos a serem atingidos nas faixas etárias de zero a três anos e quatro a seis anos, é primeiro passo para compreender o universo das crianças. Podemos observar que os objetivos propostos ver a criança como ser complexo, que precisa se desenvolver em diversas áreas não sendo apenas contemplado o cuidar e o brincar. É importante que suas necessidades básicas sejam satisfeitas, mais a criança precisa aprender sobre o seu corpo, de forma que a leve a adquirir hábitos de cuidar do seu corpo, isso é importante para desde cedo cuidar da própria saúde. E além de sua imagem, aprender a conviver em grupo, para os poucos deixar o egocentrismo de lado e interagir com os colegas. Na segunda fase dos quatro aos seis anos os objetivos a serem atingidos é apenas um aprofundamento do primeiro ciclo de zero a três anos. Por isso o professor precisa ter em mente que o trabalho na Educação Infantil se de forma contínua, onde a criança a cada passo que avança preciso aprofundar tudo que aprendeu anteriormente.

Quando falamos em interação o RCNEI diz o seguinte:

A interação social em situações diversas é uma das estratégias mais importantes do professor para a promoção de aprendizagens pelas crianças. Assim, cabe ao professor propiciar situações de conversa, brincadeiras ou de aprendizagens orientadas que garantam a troca entre as crianças, de forma a que possam comunicar-se e expressar-se, demonstrando seus modos de agir, de pensar e de sentir, em um ambiente acolhedor e que propicie a confiança e a auto-estima. A existência de um ambiente acolhedor, porém, não significa eliminar os conflitos, disputas e divergências presentes nas interações sociais, mas pressupõe que o professor forneça elementos afetivos e de linguagem para que as crianças aprendam a conviver, buscando as soluções mais adequadas para as situações com as quais se defrontam diariamente. As capacidades de interação, porém, são também desenvolvidas quando as crianças podem ficar sozinhas, quando elaboram suas descobertas e sentimentos e constroem um sentido de propriedade para as ações e pensamentos já compartilhados com outras crianças e com os adultos, o que vai potencializar novas interações. Nas situações de troca, podem desenvolver os conhecimentos e recursos de que dispõem, confrontando-os e reformulando-os.

O objetivo de promover a interação social consiste numa estratégia para que a criança aprenda de forma significativa. Essa interação não deve ser isenta de conflitos, muito pelo contrário deve existir o conflito e o professor deve media-lo, mostrando caminhos de resolver as divergências através do afeto. Palavras brandas acabam com qualquer guerra, é nas brigas que o professor ensinará a resolver os problemas através do

diálogo. A criança deve aprender desde cedo que nem sempre as coisas serão como ela deseja e isso não é ruim, é preciso aprender a esperar, respeitar os colegas. A interação não acontece apenas quando a criança está compartilhando suas aprendizagens com os colegas e adultos próximos, mas quando ela está só e mesmo assimilou de verdade o que compartilhou com outros.

É importante a leitura do RCNEI pois é um norteador para o trabalho do professor da Educação Infantil, são três volumes riquíssimos é conhecimento, que faz toda a diferença na formação do profissional da Educação Infantil. Está capacitado é pré-requisito de extrema importância para lecionar na Educação Infantil. Nossas crianças merecem profissionais qualificados que se preocupem com sua aprendizagem de forma integral, como é discutido nos parâmetros curriculares nacional da educação infantil.

Ser criança é um estado da vida que requer respeito e atenção por parte dos professores, pois é o momento de desenvolver crianças autônomas, felizes, questionadoras, que amam ler, brincar, interagir, que não tem medo de perguntar, que não tem medo de ser feliz.

A criança aprende brincando, através do afeto, sem afeto na Educação Infantil é impossível haver aprendizagem, a criança aprende pelo amor, por que o amor mostra quando deve avançar e quando deve retroceder. Amar não significa colocar a mão na cabeça da criança. Amar é se consciente que tem a missão de atingir objetivos que levem as crianças aprenderem.

Entretanto é necessário lembrar que cada criança têm sua particularidade, individualidade, por esse motivo, a aprendizagem se dá de forma diversificada, e compete ao professor buscar subsídios para trabalhar num universo tão heterogêneo como é Educação Infantil. Segundo o RECNEI:

Cabe ao professor a tarefa de individualizar as situações de aprendizagens oferecidas às crianças, considerando suas capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas assim como os conhecimentos que possuem dos mais diferentes assuntos e suas origens socioculturais diversas. Isso significa que o professor deve planejar e oferecer uma gama variada de experiências que responda, simultaneamente, às demandas do grupo e às individualidades de cada criança. ( RECNEI, p.32)

Aprendizagem da criança não se dá mediante apenas um fator, é preciso analisar suas capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas. Não é apenas a cognição que deve ser analisada, é preciso analisar o contexto sócio cultural que a criança

está inserida. Uma criança mal alimentada não terá o mesmo desenvolvimento de uma criança bem alimentada. É inquestionável a necessidade que o professor da Educação Infantil necessita ter um olhar sensível a todos os aspectos do desenvolvimento infantil.

Se desenvolver na infância é requer amor da parte dos profissionais da Educação Infantil, para assegurar a cada criança o direito de aprender independente das dificuldades que aparecer no caminho, não importando se o fator é emocional, psicológico, cognitivo, biológico, toda criança tem o direito de aprender independente de suas limitações, compete ao professor e toda comunidade assegurar que nossas crianças aprendam da melhor forma possível.

### **3. PERCURSO METODOLÓGICO**

A escolha do mediante tema, deu-se em fase das experiências que tive nos Estágios Supervisionados no Curso de Pedagogia da UEPB, em especial no Estágio Supervisionado relacionado à prática pedagógica na Educação Infantil. O estudo sobre a criança e a relação com a prática pedagógica, me fez analisar o quanto a afetividade é importante no contexto da Educação Infantil, me levando a observar a relação que os professores tinham em relação às crianças da creche.

Ao longo do Estágio Supervisionado, pude observar a relação dos professores da creche com suas crianças, e pude detectar alguns profissionais que mantinham certa distância das crianças, onde evitava abraços e contatos físicos, demonstrando apatia às crianças da creche, principalmente se a criança não possui uma higiene adequada. Recordo-me de uma cena onde uma criança foi abraçar a professora e queria sentar no seu colo, porém ela não permitiu porque a criança estava com o nariz escorrendo e tinha urinado na roupa, ela afastou a criança dizendo que não podia coloca-la no colo porque estava cansada.

Esse fato me fez refletir sobre o limite da afetividade, quando a criança é cheirosa a professora tem o maior prazer de abraçar, quando se aproxima outra onde a situação é contrária a professora não mantém nenhum tipo de afetividade.

É de extrema importância pesquisas que procurem compreender o que os professores pensam sobre afetividade na Educação Infantil, sua concepção, como ele vivencia essa afetividade em sua sala de aula, se existe preocupação em planejar as aulas e

quais benefícios eles observam no processo de ensino aprendizagem das crianças utilizando a afetividade.

A presente pesquisa é de caráter qualitativo, utilizamos esse instrumento de pesquisa para obter dados e descrições detalhadas referentes ao objeto de estudo, com o intuito de compreender e analisar o tema proposto de forma crítica.

A pesquisa qualitativa segundo Minayo (2004, p.27):

(...) se preocupa em dar respostas a questões particulares, com um nível de realidade que não se pode quantificar. Portanto, a realidade é o próprio dinamismo da vida individual e coletiva com toda a riqueza de significados dela transbordante.

A pesquisa é de fundamental importância na vida acadêmica, através dela podemos colher informações para analisar. A melhor forma de analisar o pensamento é através da pesquisa qualitativa porque esse tipo de pesquisa permite que o indivíduo se expresse de forma livre, respondendo o questionário de forma subjetiva, dando realmente o seu ponto de vista, sua concepção do tema estudado.

### 3.1 Sujeitos da pesquisa

Será utilizada para este estudo, uma pesquisa bibliográfica, que pretende relatar a concepção de alguns dos teóricos da Educação sobre o tema afetividade, o presente estudo dará mediante o pensamento de Vygotsky, Piaget, Wallon entre outros teóricos.

Realizará uma pesquisa de campo de caráter investigativo com perguntas objetivas e subjetivas, destinados aos professores de Educação Infantil. Foram pesquisadas por meio de questionário, dez professoras da Educação Infantil, sendo duas da Rede Particular e oito da Rede Pública Municipal de Campina Grande- PB.

Foi de extrema importância questioná-las, pois assim podemos conhecer um pouco sobre o que pensa o professor da Educação Infantil sobre afetividade. Esse pensamento é importante para compreendermos como cada profissional vive essa realidade em sala de aula

### 3.2 Instrumentos de pesquisa

O instrumento utilizado para pesquisa foi o questionário aberto, contendo quatro perguntas, sendo que uma era para assinalar sim ou não, podendo explicar sua resposta se assim necessário fosse.

O questionário, segundo Gil (1999, p.128) pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

É através do questionário aberto que iremos analisar as respostas das professoras. No quadro a seguir encontra-se as perguntas que foram feitas as dez professoras, sendo duas da Rede particular de Campina Grande- PB e oito da Rede Pública Municipal de Campina Grande-PB. Perguntas estas importantes para atingir o objetivo do presente artigo.

Questionário:
1° O que é afetividade na sua concepção?
2° Você planeja as suas aulas? SIM( ) OU ( ) NÃO
3° Discorre sobre a afetividade na sua prática pedagógica?
4° Quais os benefícios que você observar utilizando a afetividade no processo de ensino aprendizagem?

## 4. ANALISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

Iremos nessa sessão analisar as respostas das professoras sobre o objeto de estudo. Será mantido o nome das professoras em sigilo, sendo identificadas da seguinte maneira: P1; P2; P3;P4; P5; P6; P7;P8; P9 e P10, sendo que P1 e P2 são referentes às professora da Rede Particular de Campina Grande-PB e as outras da Rede Pública.



Em relação à primeira pergunta do questionário sobre concepção de afetividade a P1 respondeu o seguinte:

Afetividade é um tipo de sentimento que exige proximidade. E na área da educação a afetividade tem que existir, pois aproxima o aluno e transmite confiança, ou seja, uma relação de carinho e confiança.

Podemos observar que a presente professora da Educação Infantil, analisa o que vem a ser afetividade do prisma do sentimento, não especificando que sentimento seria esse, entretanto, esse sentimento tem o poder de aproximar o aluno e essa aproximação conduz a confiança que leva a uma relação de carinho. Esse tipo de pensamento sobre afetividade está relacionado como descreve o dicionário Aurélio, para lembrarmos, o mesmo diz o seguinte sobre afetividade:

s.f.1. Qualidade ou caráter de afetivo. 2. Psic. Conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagradado, de alegrias ou tristezas. (AURÉLIO, 2004, p.61).

Como discutido anteriormente afetividade é um sentimento sendo que não podemos delimitar sua concepção apenas a isso, pois a afetividade é mais do que simples sentimento, é um processo complexo que leva a criança aprender de forma eficaz através dos sentimentos. No processo de ensino aprendizagem é importante que a criança confie no seu professor e que exista carinho nessa relação, sendo que esse carinho não é algo aleatório, tem objetivos específicos a serem alcançados.

Seguindo sobre concepções de afetividade a P2 disse que afetividade é:

“Tudo que afeta a criança de alguma forma positiva ou negativamente. Afetividade é crucial para o desenvolvimento.”

Podemos observar que de certa forma o pensamento da P2 é parecido com o da P1, pois ambas concordam que afetividade é um sentimento, sendo que P2 trás algo novo quando diz que é tudo que afeta a criança tanto de forma positiva quanto negativa, e exalta a importância da afetividade para o desenvolvimento da criança. A sua concepção pode ser embasada também na definição do dicionário Aurélio.

Em relação a P3 ela respondeu o seguinte sobre o que pensa sobre afetividade:

“É um conjunto de emoções, paixões, sentimentos. Tem um papel fundamental na vida do ser humano em todas as áreas. Mas é preciso saber que as relações os laços se dão através das atitudes que precisam ser cultivadas, para que os relacionamento prospere. Esta é mais ou menos uma concepção minha enquanto educadora, sendo que não podemos esquecer dos nossos principais especialistas na questão da afetividade Piaget e Wallon que fala sobre vários estágios tanto da inteligência quanto da afetividade.”

A presente concepção não difere das outras, podemos observar que ela concorda com o dicionário Aurélio que afetividade é um conjunto de emoções, paixões, sentimentos. É que é importante na vida do ser humano, esse pensamento é generalista, como as outras fala da importância da afetividade na vida de todo mundo, deixando de lado o foco da pesquisa, discorre sobre a importância de conhecer o pensamento de Piaget e Wallon sobre afetividade, mostrando que é importante conhecer o que esses teóricos pensam sobre o assunto, mostrando que tem algum conhecimento sobre afetividade na visão desses autores que não foi incorporado na sua concepção.

Seguindo a trilha do conhecimento iremos analisar agora o que pensa a P4 sobre o tema estudado, segundo ela afetividade:

“É a atenção o carinho e o amor interagido entre as pessoas. Em especial neste contexto, entre professor e aluno. É um vínculo indispensável principalmente desde a prática na Educação Infantil.”

Mais uma vez podemos observar que a concepção de afetividade da professora 4 fala de sentimento, sendo que trás algo novo, esse sentimento de afeto produz interação, entre professor e aluno e poderíamos acrescentar aluno e aluno. A afetividade é muito importante para o desenvolvimento das relações interpessoais, Vygostsky defende a importância da afetividade para o desenvolvimento da aprendizagem da criança através da interação. É interagindo que a criança vai aprendendo através de suas experiências vividas em casa que trás para escola e as vividas na escola que leva para casa. A P4 afirma que afetividade é indispensável no contexto da Educação Infantil, e de fato o afeto é importante para o desenvolvimento de todas as crianças.

Ainda sobre concepções de afetividade, a P5 respondeu o seguinte sobre afetividade:

“Conviver com as crianças de forma harmoniosa. Perceber as especificidades de cada uma, seus desejos, angústias e coisas que os deixam alegres. Construir valores e sentimentos. Trabalhar o contato e sentimentos. Trabalhar o contato físico, o amor e o respeito entre os mesmos. Fazer com que o aluno goste de você, lhe respeite e que as regras da sala de aula sejam construídas coletivamente.”

Essa concepção dá ênfase à importância de perceber cada criança como um ser único, que possui particularidades e singularidades, trazendo também a questão do olhar sensível às crianças, observando o seu estado emocional. Podemos perceber que a concepção de afetividade dessa professora, enxergar a criança como ser dotado de totalidade, é um conjunto complexo que deve ser trabalhado frente às crianças, apesar de não mencionar a palavra interação, podemos observa-la no seu discurso quando falam do contato e sentimento, do respeito entre os colegas, a figura do professor, as regras construídas em sala de aula, para tudo isso acontecer à interação é primordial. A afetividade tem o poder de fazer com que a criança entenda que na sala de aula deve haver respeito e amor, para apreender a viver coletivamente.

Correndo na esteira do conhecimento vamos analisar o pensamento de forma consecutiva das professoras: P6;P7; e P8:

“Para mim afetividade é necessário para a formação das pessoas, bem resolvidas, felizes e capazes de conviver com o mundo que a cerca, como também saber respeitar a diversidade.”(P6)

“Afetividade é um vínculo de afeto que ocorre mediante as interações entre professor e Criança.”(P7)

“Afetividade são sentimentos que o ser humano adquirir ao longo da sua vida e é transmitido para quem estar a sua volta.”(P8)

Vamos à análise dessas três concepções, podemos observar que todas compreendem que é um sentimento. A P6 compreende a afetividade como algo necessário para a formação das pessoas, tornando as resolvidas, felizes e capazes de conviver com o

mundo que as cerca, e de respeitar a diversidade. Podemos observar nessa concepção a importância da afetividade para a formação de um bom cidadão, é através do processo de afetividade que as pessoas apreendem a respeitar as diferenças, o outro como ele é. A P7 compartilha da mesma concepção de afetividade da P4, ambas discorrem sobre interação entre professor e aluno através do afeto, é importante a interação entre professor e aluno, mais essa interação não pode ser resumir apenas ao professor como foi discutido anteriormente. A P8 fala da afetividade apenas do aspecto sentimental.

Continuando a falar sobre concepções de afetividade na visão das professoras da Educação Infantil, vamos analisar as duas últimas concepções. Segundo a P9, afetividade é:

“Afetividade é importante para o desenvolvimento da criança, pois consiste num processo amplo que envolve a criança na sua totalidade, contribuindo para a manifestação de sentimentos, nas relações interpessoais e a afirmação de sim mesma. Dessa forma a criança vai evoluindo na sua aprendizagem, desenvolvendo o seu intelecto através da afetividade em sala de aula e no ambiente social.”

Podemos analisar que está concepção se aproxima do pensamento de Wallon, para relembramos, ele discorre o seguinte sobre afetividade:

É possível pensar a afetividade como um processo amplo que envolve a pessoa em sua totalidade. Na constituição da estrutura da afetividade, contribuem de forma significativa as diferentes modalidades de descarga do tónus, as relações interpessoais e a afirmação de si mesmo, possibilitada pelas atividades de relação. (WALLON, 2010, p.14).

Esse pensamento sobre afetividade mostra um carácter mais complexo do tema, não resumido apenas ao sentimento, é um processo amplo que leva em consideração a totalidade do ser humano, o seu sentimentos, seu intelecto, o seu desenvolvimento, que não se dá de forma igualitária, aceitação da sua própria imagem que é um dos objetivos a serem alcançados na Educação Infantil segundo os Parâmetros Curriculares da Educação.

E para finalizar sobre as concepções de afetividade, a última entrevistada, a P10, diz o seguinte sobre afetividade:

“Trata-se da necessidade interior que todo o individuo possui do outro e que manifesta-se por meio dos sentimentos. Dela

depende seu desenvolvimento em todos os aspectos. Tal necessidade já nasce com o indivíduo.”

A última entrevistada, como a maioria, entende que a afetividade é um sentimento que acompanha o indivíduo desde o nascimento, sendo importante para o seu desenvolvimento em todos os aspectos.

Enfim, as concepções das professoras mostram pouco conhecimento sobre afetividade, a visão da maioria é limitada à concepção do dicionário Aurélio, faltou ênfase para importância da afetividade no processo de ensino aprendizagem das crianças, apenas uma citou nome de dois teóricos da área, entretanto sua concepção de afetividade não tinha relação com os autores citados. É de fundamental importância que os profissionais da Educação Infantil façam leituras aprofundadas sobre a temática afetividade, que não se resume apenas ao sentimento.

A segunda pergunta do questionário aplicado as professoras era a seguinte: Você planeja suas aulas? Todas responderam sim, e algumas justificaram suas respostas, as que justificaram foram as P1;P3; P4;e P7. Analisaremos agora o que estas professoras da Educação Infantil pensam sobre planejamento, discutido anteriormente.

<b>2ª Questão: Você planeja as suas aulas?</b>
“Sim semanalmente pois acredito que planejamento prévio pode nos ajudar a melhorar nosso trabalho.” (P1)
“Sim, planejo. Não consigo imaginar um educador em sala de aula sem antes ter feito um diagnóstico da turma, sentir quais as reais necessidades dos educandos e daí planejar suas atividades. É imprescindível para que haja ensino aprendizagem, um bom planejamento.(P3)
“Sim. Temos o planejamento bimestral o qual se faz necessário à prática pedagógica. Sem ele, não há como realizar satisfatoriamente uma prática para atingir os objetivos que se almeja (realizar).” (P4)
“Sim. O planejamento é um instrumento que norteia as atividades propostos pelo professor. O ato de Planejar é indispensável na prática pedagógica para o professor que atua na Educação Infantil.”(P7)

Fonte: Questão aplicada às professoras da Educação Infantil

Todas as profissionais da Educação Infantil entrevistada concordam que planejar é importante, indispensável para a prática pedagógica, o professor precisa entrar na sala de aula consciente do que vai fazer, por isso da importância do planejamento.

Iremos agora discorrer sobre a afetividade na prática pedagógica de cada professora entrevistada. Iremos analisar as respostas a partir de o quadro a seguir que será melhor para a nossa visualização das respostas.

<b>3º Questão: Discorra sobre a afetividade na sua prática pedagógica?</b>
“Durante as minhas aulas procuro transmitir confiança carinho e cuidado pois acredito que tudo isso leva a confiança e conseqüentemente uma relação de afetividade.” (P1)
“Passei a maior parte da minha vida, carreira, como pedagoga, lecionando crianças de Educação Infantil e tenho notado uma carência enorme de afeto nas crianças devido ao ambiente familiar no qual convivem. Então procuro sempre não substituir o afeto dos pais dessas crianças, mas sim trata-las com atenção com olhar sensível as suas dificuldades. Essa bagagem me ajuda bastante em minha prática em sala de aula.”(P2)
“Nossa! Falar de afetividade na minha prática docente é difícil descrever pois, principalmente na educação infantil onde não é possível orientar as crianças sem traços afetivos, amor, carinho, escuta, paciência, ou seja um olhar especial, principalmente de doação e afeto.”(P3)
“Na minha prática pedagógica, o momento de afetividade acontece desde a chegada da criança no ambiente escolar; o cuidado, a interação e o carinho deve-se fazer necessário durante todo o processo de desempenho das atividades.” (P4)
“Uma aula acolhedora, onde o diálogo é indispensável, o contato físico, o olhar no olho do colega, o pedido de desculpas, o elogio. Percebo muitas vezes que a maioria das crianças são desprovidas de amor e de carinho em suas famílias e valores que são necessários na formação humana. Penso que seja necessário uma rotina pedagógica acompanhada de afeto pois tratamos todos os dias com seres humanos.” (P5)
“Na minha prática pedagógica tomando por base dois grandes educadores( Henri Wallon e Vygotsky) procure sempre abordar, ampliar e fortalecer a aprendizagem da criança tendo como base a vida afetiva, preparando em ambiente sócio-afetivo adequado para que as crianças possam se desenvolverem utilizando suas emoções, cognição como um papel importante para a formação do ser humano.”(P6)
“Eu entendo que na fase da educação infantil é impossível educar e cuidar da criança, sem afetividade. Educar é um ato de amor.” (P7)
“Reciprocidade, cooperação, respeito, amizade, solidariedade, tolerância e o mais importante aprendizado.” (P8)
“A afetividade na minha prática pedagógica se dá mediante ao respeito e ao dever de contribuir de forma significativa na vida das minhas crianças da Educação Infantil. Através do afeto conquisto cada uma para que desenvolvam gradativamente, sempre observando as de forma completa, cada aspecto do seu

desenvolvimento.” (P9)

“ Tendo plena consciência da importância da afetividade na prática pedagógica para o desenvolvimento das crianças inclusive de sua aprendizagem, procuro sempre dar ênfase em meu trabalho a questão afetiva buscando compreender- las em sua totalidade seus desejos, suas inseguranças, angústias dificuldades em fim procurando estabelecer uma relação sólida de confiança e por meio desta atende-las em suas necessidades.” (P10)

Fonte: Questão apresentada às professoras da Educação Infantil

Ao lermos as respostas de cada professora da Educação Infantil, podemos fazer um entrelaçamento de sua concepção de afetividade, podemos notar que o afeto está presente na sala de aula, que as professoras detectam a ausência de afetividade no lar, porém conscientes de sua responsabilidade, sabem que não podem ocupar o afeto que deve ser transmitidos pelos pais e familiares das crianças que estão sob seus cuidados. Podemos observar que as profissionais da Educação Infantil entrevistadas preocupam-se com o ambiente das suas aulas, de fato existe planejamento nas construções das aulas, que são pensadas de uma forma carinhosa, onde a criança se sinta bem.

Enfim iremos analisar a última questão do questionário que diz respeito aos benefícios que as professoras entrevistadas detectaram em suas aulas utilizando a afetividade.

Segundo a P1 os benefícios que observou utilizando a afetividade no processo de ensino aprendizagem estão contidos na sua fala que é a seguinte:

“Acredito que quando há afetividade naturalmente os alunos sentem prazer em aprender e confiança ao que gera interesse na aula ajudando no processo de ensino aprendizagem”

O benefício observado pela presente entrevistada diz respeito ao prazer, a criança que tem a possibilidade de está num ambiente afetivo, ela aprende com prazer, brincando, tudo que é prazeroso para criança produz uma aprendizagem significativa.

As respostas das outras entrevistadas serão analisadas a partir do seguinte quadro para melhor visualização. Iremos analisar o pensamento das entrevistadas P2;P3;P4;P5;P6;P7;P8;P9; e P10.

<p><b>4ª Questão: Quais os benefícios que você observar utilizando a afetividade no processo de ensino aprendizagem?</b></p>
<p>“Ao tratar seu aluno com afeto ele se sente mais estimulado para fazer as atividades escolares, participar das aulas, sente a necessidade de expressar o que aprendeu, tem a preocupação de retribuir esse afeto trazendo benefício para ambas as partes.”(P2)</p>
<p>“São vários benefícios: Visto que uma criança amada, respeitada, dentro de relações de afetividade tanto na família quanto na escola, claro e evidente que ela terá um benefício a mais, como uma educação de boa qualidade, relações sócias bem desenvolvidas um emocional equilibrado, para chegar a ser adolescente e posteriormente um adulto bem desenvolvido.” (P3)</p>
<p>“A afetividade auxilia no processo ensino aprendizagem, aproxima as crianças entre si e o educador na confiança e credibilidade na vida escolar. Sem afetividade nesse contexto, não se faz um trabalho satisfatório que venha atender os objetivos propostos pelo educador. É preciso humanizar nossos alunos e isso deve abranger concomitantemente com a família para que transcorra a realização do vínculo família/educador e aluno.”(P4)</p>
<p>“Contribuir na formação dessas crianças; desperta o gosto pelo estudo; conviver melhor com o outro e consigo mesmo; colocar-se no lugar do outro quando o outro está sofrendo; contribuir para uma cultura de paz, onde haja menos violência; alegra-se com a felicidade do outro.”(P5)</p>
<p>“O processo de aprendizagem é contínuo, com relação a afetividade estes laços são iniciados no primeiro núcleo afetivo que é a família, esta tem a função de preparar o emocional da criança, pois sabemos que não existe o desenvolvimento da inteligência sem a afetividade por este motivo defendo que a família deve estar presente em todos os momentos da vida escolar das crianças. O papel do educador precisa ser sensível as emoções da criança, precisa estar apto para lidar com situações que exijam paciência (como a birra, por exemplo) compreensão e conhecimento teórico, para que ao acontecer alguma situação imprevisível com flexibilidade e criatividade possa sair da situação de forma adequada, onde o bem do aluno e a tranquilidade dos pais sejam consideradas em primeiro lugar. O educador infantil trabalha em diversas áreas do conhecimento por isto deve ter uma formação qualificada e ampla. Acredito em uma pedagogia do amor e do afeto através da valorização do aluno como sujeito da aprendizagem.”(P6)</p>
<p>“Afetividade, favorece as interações entre professor e criança, é um vínculo afeto mútuo entre ambos, como também, na mediação das atividades que proporciona o desenvolvimento da criança é indispensável”. (P7)</p>
<p>“Reciprocidade, cooperação, respeito, amizade, solidariedade, tolerância e o mais importante aprendizado.” (P8)</p>
<p>“Desenvolvimento cognitivo das crianças, interação entre criança/professor e criança/criança, aceitação da própria imagem, companheirismo etc.”(P9)</p>



“Sem dúvida alguma os benefícios que a afetividade traz para o processo de ensino aprendizagem são muitos, tais como: aprendizagem satisfatória dos educandos; relação de confiança estabelecida entre educador e educandos, bem como dos próprios educandos entre si; mais interação e participação nas atividades propostas.” (P10)

Com a leitura desse quadro podemos observar os benefícios que alguns profissionais da Educação Infantil conseguiram detectar em sala de aula com a utilização da afetividade no ambiente escolar. Podemos observar que alguns entrevistados não conseguiram responder a essa pergunta de forma satisfatória, enquanto outros foram bem objetivos em suas respostas.

Através da leitura do presente quadro podemos elencar vários benefícios causados pela afetividade em sala de aula, isso é muito importante, para que a cada dia os profissionais da Educação Infantil insira a afetividade na sua prática pedagógica, toda criança merece aprender através do afeto e do amor.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente artigo foi importante, pois permitiu fazer uma discussão prazerosa sobre a temática afetividade. Com esse trabalho foi possível aprofundar meu conhecimento sobre o tema, quando comecei a produzir, dei-me conta das minhas limitações sobre a temática afetividade, e isso me motivou a buscar conhecimento sobre o assunto, através das pesquisas, pude observar que afetividade vai além dos sentimentos.

Para a mudança de pensamento existir foi importante o estudo dos teóricos que entendem do assunto, o pensamento de Wallon, Piaget, Vygostky entre outros que foram utilizados como referencial teórico, foi de extrema importância para o desenvolvimento do presente trabalho.

O questionário aberto foi uma excelente ferramenta para analisar de forma qualitativa o pensamento das professoras entrevistadas da Educação Infantil, pois elas puderam se expressar de forma livre, e o seu pensamento sobre afetividade foi importante

para analisar o grau de conhecimento que esses profissionais possuem a respeito do tema. É notória a necessidade que muitas das professoras entrevistadas têm de pesquisar sobre afetividade, muitas concepções não saíram da zona de conforto sentimento.

Foi gratificante constatar que todas as entrevistadas planejam suas aulas e consideram importante o planejamento, fundamental para a prática do professor, um professor bem preparado é outro nível, nossas crianças merecem respeito e professores comprometidos com a educação dos seus alunos.

Os relatos sob como se procede a afetividade em sala de aula mostraram que as professoras entrevistadas observam a sua turma, acompanham o seu desenvolvimento dia a dia, se preocupam com a preparação da aula, em preparar um ambiente acolhedor, em transmitir carinho, afeto, amor às crianças e principalmente desenvolver um ambiente de confiança. A criança precisa sentir acolhida para desenvolver de forma prazerosa a sua capacidade de aprender.

A aprendizagem das crianças é um tema sério, todo profissional preocupado com a sua prática pedagógica busca inovar suas aulas e a sua relação com os alunos, com as crianças de uma forma que elas a cada dia aprendam brincando, se divertindo, interagindo, aceitando sua imagem de forma positiva, a cada dia se amando e amando aos outros.

A afetividade no ambiente da Educação Infantil só traz benefícios que as crianças levarão por toda a sua vida, como assinalaram as professoras entrevistadas, os benefícios da afetividade em sala de aula são muitos, para relembramos: cooperação; tolerância; solidariedade; amizade; respeito; gosto pelo estudo; interações entre professores e crianças; desenvolvimento cognitivo; aprendizagem satisfatória etc.

Enfim, esse trabalho foi importante para minha formação, pois permitiu pesquisar um tema tão prazeroso e interessante, e constatar que a cada dia os profissionais da Educação Infantil devem procurar se capacitar mais, para se tornarem os melhores em sala de aula.

## ABSTRACT

This article aims to discuss the issue affection in kindergarten. This discussion is of fundamental importance to professionals in this area, because talking about childhood education requires discuss affection in the teacher's pedagogic practice. Every professional who really cares about their practice seeks knowledge to develop an excellent job with the children. In this work we carry on about some concepts of affection, some considerations on Early Childhood Education. As theoretical foundation hold you in the vision of renowned theoreticians on the subject, as Henri Wallon, Piaget, Vygotsky, Lisbon, Antunes, Chalita, among others. It is a descriptive, qualitative, which used as a data collection instrument a questionnaire applied to ten teachers from kindergarten on affection. This research has shown that professionals of early childhood education as very important affectivity in the teaching learning because back relevant benefits children's learning, the goals identified by teachers include: cooperation; tolerance; solidarity; friendship; respect; taste for study; interactions between teachers and children; cognitive development; satisfactory learning etc. Anyway, this work was important for my training because it allowed research a topic as pleasant and interesting, and see that every day practitioners of early childhood education should seek to empower more, to become the best in class

**Keywords:** Affection. Development. Benefits of affection.

## REFERÊNCIAS

ALECRIM, Cecília Gomes Muraro. **Desenvolvimento Humano e Aprendizagem**. Brasília. FGF, 2010.

AMORIM, M.C.S.D; NAVARRO, E.C. **Afetividade na Educação Infantil**. Interdisciplinar: Revista Eletrônica Univar ( 2012) n°7.

ANTUNES, Celso. **A afetividade na escola**: educando com firmeza. Londrina: Maxiprint, 2006.

BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologias. Uma Introdução ao estudo de Psicologia-** São Paulo: Saraiva, 2002.

BRASIL, Ministério da Educação e Desporto, Secretaria de Educação fundamental Referencial Curricular para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 1998. (vol.1-3. Conhecimento de mundo).

CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto**. São Paulo: Editora Gente, 2004. Ferreira ABH. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 3ª.ed. São Paulo, Positivo, 2004. pp498-499.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.**- Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

GOULART, I. B. **Piaget: experiências básicas para utilização pelo professor**. Petrópolis: Vozes, 1996, 1995.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social, teoria, método e criatividade**. 24 ed. Petrópolis- RJ: Vozes, 1994.

PIAGET, J. **O tratado de psicologia experimental: a inteligência**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1969.

SILVA, Elisabeth Ramos da. **As relações entre cognição e afetividade em Ia: A influencia de Vygostsky nessa abordagem temática**. Soletas, A no VIII, n°15. São Gonçalo: UERJ, jan/jun.2008.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São; Martins Fontes, 2010.